



COMUNIDADE DE GIRINOS EM POÇAS TEMPORÁRIAS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPOS DO JORDÃO, SP

Felipe Bittioli R. Gomes¹; Álvaro Francisco Batista Junqueira²; Itamar Alves Martins³ & Denise de Cerqueira Rossa-Feres⁴

^{1,4}Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus de São José do Rio Preto; ²Centro Universitário de Itajubá; ³Laboratório de Zoologia/ IBB - Universidade de Taubaté - UNITAU

INTRODUÇÃO

Apesar da definição de comunidade ser bastante difundida na literatura, os pesquisadores ainda discutem seu conceito e se esforçam para delimitá-la. Um conceito central da ecologia é que, fazer parte de comunidades locais está restrito às espécies que podem coexistir em um mesmo habitat (BROOKS & McLENNAN, 1993). Os anfíbios apresentam um ciclo de vida complexo, e o desenvolvimento de muitas espécies envolve uma fase larval aquática com respiração branquial e uma fase adulta terrestre, com respiração pulmonar (McDIARMID & ALTIG, 1999). O hábito alimentar também difere entre larvas e adultos, enquanto a alimentação dos girinos em geral é herbívora e dos adultos é carnívora, sendo esta mais uma adaptação para evitar a competição intraespecífica. Para um aumento, a curto prazo, do conhecimento da diversidade de anfíbios anuros do Estado de São Paulo, são necessários estudos de cunho básico e ecológico além de inventários faunísticos, nos remanescentes florestais dos ecossistemas, em especial, da Serra da Mantiqueira e Serra do Mar que são as formações com a maior diversidade e número de espécies, além da grande parcela de espécies endêmicas registradas no bioma Mata Atlântica (HADDAD, 1998). O objetivo neste estudo foi analisar as comunidades de girinos que utilizam duas poças temporárias de interior de mata, localizadas no Parque Estadual de Campos do Jordão, Serra da Mantiqueira, SP.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudadas duas poças temporárias que permaneceram com água durante o período chuvoso, totalizando três meses, de dezembro de 2006 a fevereiro de 2007. As duas poças temporárias analisadas, formam-se no interior de um fragmento da mata primária, e que foram denominadas PT - I, que possui aproximadamente 35 x 6m e, 25 cm de profundidade; PT - II, com 14 x 7m de área e

40cm de profundidade. A poças foram amostradas com a utilização de peneiras, sendo explorada toda área do corpo d'água. Os girinos foram anestesiados em solução de benzocaína a 5% e fixados imediatamente em formol a 10%. Os girinos amostrados foram transportados ao Laboratório de Zoologia da Universidade de Taubaté, foram triados, identificados e acondicionados em formol a 5%. Girinos não descritos formalmente foram mantidos em aquários de aproximadamente 25 litros, com aeração artificial, até um estágio pós-metamórfico que possibilitasse a identificação. Todos os girinos e imagos obtidos estão depositados na Coleção de Vertebrados do Laboratório de Zoologia da Universidade de Taubaté.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas e identificadas seis espécies de girinos de anfíbios anuros pertencentes a quatro famílias utilizando as poças, sendo: Microhylidae (*Chismocleis* cf. *leucosticta*), Cycloramphidae (*Odontophrynus americanus*), e Hylidae (*Scinax hayii*, *S. obtriangulatus*, *Dendropsophus microps* e *Aplastodiscus* sp.). Foram coletadas na PT-I as seguintes espécies com as respectivas abundâncias amostrais e porcentagens representativas, respectivamente: *C. leucosticta* (n= 258, 16%), *O. americanus* (n= 626, 37%), *S. hayii* (n= 487, 30%), *S. obtriangulatus* (n= 27, 2%), *D. microps* (n= 242, 15%) e *Aplastodiscus* sp. (n= 2, 0%); e, na PT-II, *C. leucosticta* (n= 12, 2%), *O. americanus* (n= 109, 18%), *S. hayii* (n= 269, 45%) e *D. microps* (n=210, 35%). O corpo d'água que apresentou maior riqueza de espécies foi à poça I, no mês de janeiro, apresentando as seis espécies identificadas. Em dezembro e fevereiro não foram encontradas as espécies *S. obtriangulatus* e *Aplastodiscus* sp.. A poça PT-II apresentou as quatro espécies em todos os meses amostrados. A espécie *Aplastodiscus* sp., neste estudo, foi considerado um oportunista esporádica, já que esta não costuma ocupar ambientes tão efêmeros quanto os analisados.

Houve uma maior ocupação das poças por girinos de hábitos nectônicos (C. cf. leucosticta, D. microps, S. hayii e S. obtriangulatus) em comparação aos de hábito bentônico (O. americanus e Aplastodiscus sp), podendo indicar que este tipo de forma corporal nectônica, seja a mais generalista, concordando com a literatura ou que, as características das poças analisadas sejam mais propícias para a ocupação destas formas corporais de girinos. Os girinos de anfíbios da família Hylidae se apresentaram mais abundantes nas poças analisadas, com exceção de Aplastodiscus sp. (n=2), concordando com a literatura que cita esta família como a mais diversificada e abundante, tanto nas formas corporais adultas como nas larvais. A curta duração dos corpos d'água exige das espécies adaptações fisiológicas importantes, proporcionando aos girinos um rápido processo de metamorfose, podendo esse, ser o fator responsável pela baixa diversidade de espécies encontrada nas poças estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROOKS, D. R. & McLENNAN, D. A. 1993. Historical ecology: examining phylogenetic components of community evolution. *In*: RICKLEFS, R. E. & SCHLUTER, D. (Eds.) *Species diversity in ecological communities*. Chicago: University of Chicago Press, 267-280p.
- HADDAD, C. F. B. 1998. Biodiversidade dos anfíbios no Estado de São Paulo. *In* Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. 6: Vertebrados (C. A. JOLY & C. E. M. BICUDO, org.). Editora FAPESP, São Paulo, p. 15-26.
- KREBS, C. J. 1999. *Ecological Methodology*. Second Edition. University of British Columbia. United States of America. 620p.
- McDIARMID, R.W. & ALTIG, R. 1999. **Tadpole: The Biology of Anuran Larvae**. The University of Chicago Press, USA. 444p.